

Offshore
0%

Os dados de atividade econômica e de inflação divulgados no início de Maio deram novo ânimo ao mercado. Também ajudou na melhora das expectativas o anúncio do FED de que iria reduzir o ritmo do Quantitative Tightening (QT) - a partir de Junho a redução do seu balanço passa de um ritmo de USD 60 Bi por mês para USD 20 Bi. Com isso, a Curva de Juros que especificava apenas um corte de 25 bps em Dezembro, voltou a indicar 2 cortes no ano com o primeiro ocorrendo em Setembro. A Renda Variável também refletiu esta mudança de expectativas, o MSCI chegou a valorizar 5,5% durante o mês.

As commodities continuam valorizando. No mês, o destaque ficou com os metais preciosos, principalmente Prata que subiu 15%. Metais básicos também apresentaram boa valorização, mas por motivos diferentes. Conflito em importantes regiões produtoras dos metais: Congo no caso do cobre; e, Nova Caledônia no caso de níquel, deram suporte ao preço desses metais. O índice só não foi melhor por causa do mau desempenho do petróleo. Tanto a expectativa de redução da atividade econômica quanto o aumento dos estoques americanos foram dois dos fatores que jogaram o preço da commodity para baixo. Vale destacar que apesar dos resultados no mês terem sido positivos, houve reversão de humor na segunda metade do mês. A divulgação da Ata do FED, indicando que a convergência da inflação para a meta de 2% ainda estaria longe - jogou um balde de água fria nas expectativas.

A Renda Variável local voltou a se descolar do comportamento do mercado americano. Enquanto o MSCI registra valorização de mais de 10%, o IBX amarga queda de 8,6%. Boa parte desta deterioração está ligada ao ambiente macroeconômico e político brasileiro. O resultado da Renda Fixa no mês pode ser considerado bom dada a volatilidade que os juros futuros apresentaram. A expectativa que se tinha no início do ano, de queda dos juros para 9% até o final de 2024 mudou bastante. Neste mês Maio, o mercado passou a projetar manutenção dos juros no patamar de 10,50% até o final do ano. Apesar do corte de 25 bps da Selic na reunião do BC no último dia 9, a divulgação de discordância entre os diretores votantes, ajudou ainda mais na deterioração das expectativas. Vale ressaltar que os indicadores econômicos divulgados continuam bons. Mas há uma percepção de deterioração constante das expectativas: o Executivo continua sinalizando que não deverá cumprir as metas fiscais ao mesmo tempo que cresce a insegurança e toma medidas que deterioram o ambiente de negócios.

Local
100%

A carteira local do fundo Amapá apresentou retorno de 0,3% no mês, levando o retorno do ano para -1,5%. Os destaques do mês foram as classes internacionais, que somadas a apreciação do dólar frente ao real (+1,2%), contribuíram positivamente para o resultado de maio. Renda Variável Internacional subiu 5,5% no mês e já acumula alta de 16,4% no ano, enquanto Híbridos retornou 3,7% no mês e 10,0% em 2024. Por outro lado, a classe de Renda Variável Local segue sofrendo com o cenário econômico brasileiro: -2,3% e -9,1% no mês e no ano, respectivamente.

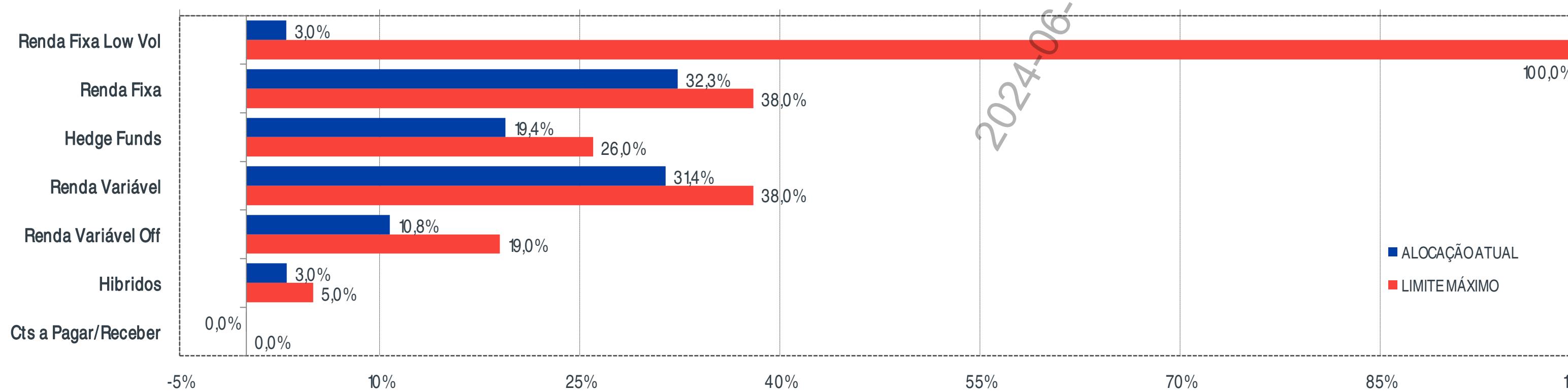
RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa Low Vol	0,8%	4,5%	12,6%	13,2%	11,7%
Renda Fixa	1,0%	0,0%	7,2%	9,6%	6,8%
Hedge Funds	0,2%	-1,7%	4,5%	5,0%	7,4%
Renda Variável	-2,3%	-9,1%	5,4%	3,4%	-9,7%
Renda Variável Off	5,5%	16,4%	25,5%	17,2%	6,3%
Híbridos	3,7%	10,0%	12,5%	2,9%	-0,6%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	0,3%	-1,5%	8,1%	7,3%	1,7%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	0,8%	4,4%	12,0%	12,8%	11,1%
IRF Composto	1,0%	0,4%	8,0%	10,3%	7,6%
IHF Composto	0,3%	-0,6%	6,1%	6,6%	6,9%
IBX	-3,2%	-8,6%	13,2%	4,0%	-1,8%
MSCI BRL	5,7%	18,3%	29,1%	18,8%	6,4%
IPCA	0,5%	2,3%	3,9%	4,0%	6,5%
BENCHMARK	0,1%	-0,4%	12,3%	9,3%	4,9%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	20.133
Renda Fixa	2.168.699
Hedge Funds	1.302.724
Renda Variável	2.108.781
Renda Variável Off	721.530
Híbridos	203.921
Cts a Pagar/Receber	(1.449)
Total	6.705.540

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,8%	18,8%	16,1%	-4,0%	-13,3%	14,1%	-1,6%	63,6%
REAL	2,9%	10,5%	2,9%	13,9%	11,1%	-12,8%	-18,0%	9,1%	-3,8%	11,0%
IPCA	1,6%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	2,3%	47,4%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
INICIAL	0	4.285	4.873	5.204	6.181	7.176	6.889	5.976	6.818
Entradas	4.099	0	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	-8	0	0	0	-714	0	0
Impostos	-29	-64	-44	-78	-34	-131	-64	-53	0
Rendimento	215	652	383	1.055	1.029	-156	-135	895	-112
FINAL	4.285	4.873	5.204	6.181	7.176	6.889	5.976	6.818	6.706
IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,9%	-1,4%	-0,5%	-1,8%	-1,0%	-0,8%	-0,2%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	-0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-10,8%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	5,3%	15,6%	8,1%	20,8%	17,3%	-2,3%	-1,7%	15,0%	-1,5%
Inflação	1,6%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	2,3%
Rent. Real	3,6%	12,3%	4,2%	15,8%	12,2%	-11,2%	-7,0%	10,0%	-3,6%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.